**Uso de biomarcadores na predição de eventos cardiovasculares em hipertensos**

Abiana Santos da Cruz
 abianasantos.as@gmail.com
 UNICEUMA

Patrícia Fausto
 patriciaffaustomed@gmail.com
 UNIFIP

Pedro Alexandre Barreto Coelho
 pedrocoelhomfc@gmail.com
 Universidade Gama Filho

Larissa Bispo Mamede
 lari\_mamede\_b@hotmail.com
 Uninove

Daniel Gomes de Sousa
 danielsousa.med@gmail.com
 Afya Santa Inês

Ellen Nolasco Almeida
 ellenpnolasco@gmail.com
 UFBA - Vitória da Conquista

Ana Luísa Chaves Rocha
 analu.chavesr@gmail.com
 Universidade Católica de Brasília

Haroldo Euvaldo Brito Leda Neto
 Haroldo.neto01@gmail.com
 CEUMA - SLZ (MA)

Marcelo Henrique de Castro Rego
 marcelocastrorego@gmail.com
 Iesvap

Maria Fernanda Sales Campos
 Mfsc100@hotmail.com
 Uniceuma

**Introdução:** Dentre os desafios da cardiologia moderna, destaca-se, de forma notória, o elevado risco de eventos cardiovasculares em pacientes hipertensos, fato que impõe a necessidade de ferramentas preditivas mais precisas. Em razão da complexidade dos mecanismos patológicos subjacentes à hipertensão, o uso de biomarcadores emergiu como uma estratégia promissora para a predição de desfechos cardiovasculares, contribuindo para a identificação precoce dos indivíduos em risco e para a implementação de intervenções terapêuticas mais eficazes. **Objetivo:** O presente estudo tem por finalidade analisar o papel dos biomarcadores na predição de eventos cardiovasculares em hipertensos, enfatizando a capacidade desses indicadores de refinar a estratificação de risco. **Metodologia:** Optou-se pela realização de uma revisão integrativa da literatura, mediante buscas sistemáticas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “biomarcadores”, “eventos cardiovasculares” e “hipertensão”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, em inglês, português e espanhol, que abordassem a utilização de biomarcadores para a estratificação de risco em pacientes hipertensos. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que diversos biomarcadores – dentre os quais se destacam a proteína C reativa de alta sensibilidade, peptídeos natriuréticos e marcadores inflamatórios – demonstram relevância na predição de eventos cardiovasculares em pacientes hipertensos. Tais marcadores, ao serem integrados aos modelos de risco tradicionais, aprimoram a capacidade preditiva e permitem a identificação de indivíduos com risco elevado de complicações, possibilitando intervenções mais precoces e direcionadas. Ademais, constata-se que, em contextos onde o acesso a tecnologias de ponta é limitado, a utilização racional desses biomarcadores pode representar uma alternativa viável para a otimização do manejo clínico. Contudo, ressalta-se que desafios como a padronização dos métodos de dosagem e a necessidade de estudos de validação em larga escala ainda persistem. **Conclusão:** Em síntese, o uso de biomarcadores na predição de eventos cardiovasculares em hipertensos configura-se como uma estratégia inovadora e de alto potencial, que, ao complementar as abordagens tradicionais de avaliação de risco, permite uma estratificação mais acurada e a implementação de intervenções personalizadas. Assim, reforça-se a importância de avançar em pesquisas que visem a padronização e a validação desses indicadores.

**Palavras-Chave:** Biomarcadores, Risco, Hipertenso

**REFERÊNCIAS:**

DE AFONSO BONOTTO, Nathália Cardoso et al. Oxido nítrico como biomarcador associado a hipertensão arterial em idosos ribeirinhos da Amazônia. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 2, p. 55-55, 2019.

PROVINCIALI, Lydia Silva et al. Biomarcadores salivares associados à doença periodontal e hipertensão arterial sistêmica. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 52, n. Especial, p. 0-0, 2024.

BECKER, Nathalia Przybylek et al. Avaliação de biomarcadores, ferramentas para diagnóstico e personalização do tratamento da hipertensão resistente. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 4, p. 555-568, 2024.